

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2019

Em 2019, concluímos o processo de elaboração do novo programa que orientará o trabalho do CIDAC nos próximos 5 anos, intitulado “Resistir e Construir”. Este documento, que afirma o posicionamento do CIDAC no campo da Economia Solidária, alicerçou a candidatura da lista eleita em Novembro para o mandato 2019-2022, e que se caracteriza pela adoção de um modelo de Direção reduzido a 3 pessoas, todas trabalhadoras da organização. As três grandes linhas orientadoras do novo programa, “tornar central a atividade comercial solidária”, “sensibilizar, informar, formar” e “adequar o modelo organizacional aos princípios da Economia Solidária” já se evidenciam neste relatório de atividades 2019, que vem concluir a vigência do programa prévio, demonstrando a adequação do novo documento orientador a uma evolução progressiva dos nossos modos de intervenção.

A atividade de importação direta intensificou-se em 2019, passámos, assim, a comercializar diretamente produtos artesanais de Timor-Leste, Peru e Guiné-Bissau. Através desta linha de trabalho, reforçámos um processo de aprendizagem que abrange questões administrativas, jurídicas, económicas, de relacionamento com produtores e produtoras, entre outras, e que, progressivamente vem dar corpo a esta forma de cooperação e de solidariedade internacional. É também neste cruzamento entre Cooperação e Economia Solidária que iniciámos, em dezembro, um novo projeto financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, intitulado *Reforçar as OSC em Timor-Leste através da Economia Social e Solidária*.

A temática do Comércio Justo, ou mais amplamente da Economia Solidária, assumiu, este ano, uma outra parte importante do nosso trabalho com escolas, que se viu enriquecido com um novo projeto a 3 anos apoiado também pelo Camões I.P., *Jovens Embaixadores do Comércio Justo, alargando horizontes*, que permitiu alargar a nossa intervenção a 3 escolas (Lisboa, Almada e Seixal). No quadro de várias linhas de intervenção, mantivemos, ao longo de 2019, intervenções em 5 escolas, além de ações mais pontuais que nos são regularmente pedidas.

Destacamos também em 2019 o empenho das 27 voluntárias e voluntários que, ao longo do ano, de maneira mais regular ou mais pontual, permitiram manter a Loja de Comércio Justo do CIDAC aberta. A sua colaboração solidária representou cerca de 1500 horas de trabalho, e ainda que seja limitador reduzir a ação voluntária à sua valorização económica, este facto demonstra a importância da participação cidadã na manutenção de uma atividade económica associativa deste tipo. Saudamos também esta mobilização porque testemunha a adesão a um projeto associativo solidário que queremos ver reforçado no futuro.

**OE1: Contribuir para a qualificação, na teoria e na prática, de atores e instituições na área da Educação para o Desenvolvimento**

**RE 1.1- Reconhecimento da ED na sociedade portuguesa consolidado**

**Eixo 1.1.1 - Aumentar e tornar visível a produção de reflexão e conhecimento na área da ED em Portugal - aos níveis concetual, metodológico, temático e das práticas**

### A 1.1.1 - Produção ou co-produção regular, por iniciativa própria ou no quadro de colaborações com outros/as, de reflexão e conhecimento na área da ED

Este ano o CIDAC co-editou duas publicações, ambas bilingues (português e tetum), a partir do trabalho de reflexão sobre o papel da sociedade civil realizado em parceria com o FONGTIL: “Ativismo e Ajuda ao Desenvolvimento – experiências de jovens cidadã(o)s no desenvolvimento de Timor-Leste”, da autoria de Ann Wigglesworth e as memórias dos workshops de reflexão de um conjunto de Organizações da Sociedade Civil timorense, que abordam temas como a história e o conceito de OSC em Timor-Leste, o papel das mulheres na sociedade civil, a problemática do financiamento, entre outros.

### A 1.1.2 - Divulgação da reflexão e conhecimento na área da ED, utilizando vários suportes

No quadro do nosso trabalho com o público escolar, realizámos 18 sessões de informação e sensibilização sobre comércio justo, consumo responsável e soberania alimentar, concretizadas através da realização de bancas de venda de produtos, da montagem da exposição “o comércio pode ser justo?” ou de sessões em sala de aula.

Na sequência da Conferência “Economia Solidária, por um comércio justo transformador” realizada em 2018, em 2019 foram colocadas no site do CIDAC os vídeos editados e, quando necessário, legendados, de todos/as os/as intervenientes deste [evento](#).

Foram também publicadas em linha as atas da conferência, reunidas numa [brochura](#) de 21 páginas.

### A 1.1.3 - Participação em estruturas europeias que produzem reflexão e conhecimento na área da ED

O CIDAC manteve a sua participação no Global Education Network Europe – GENE, que reúne ministérios e agências com intervenção na área da Educação Global de 25 países europeus. Participou na 40.ª Mesa Redonda da organização, em Berlim, de 4 a 6 de de abril, que contou com 52 participantes oriundos de 20 países. O evento abordou assuntos mais macro, como os diferentes contextos políticos dos diferentes países membro ou os documentos de Estratégia Nacional – atuais e em construção, até assuntos mais operacionais, como a existência de condições de cooperação entre diferentes atores nacionais, o financiamento, a integração curricular da ECG ou a avaliação e formação de educadores.

## **Eixo 1.1.2 - *Alargar o reconhecimento da ED ao nível da sociedade e das instituições públicas***

### 1.1.5 - Manutenção do empenho e contribuição do CIDAC nas estruturas nacionais ligadas à ED, entre as quais a ENED e o GTED da PONGD

Ao longo do ano, o CIDAC participou no grupo de trabalho que elaborou a futura Estratégia de *Advocacy* da Plataforma Portuguesa das ONGD (PPONGD). Dando corpo a uma preocupação que tem vindo a ganhar mais expressão dentro da Plataforma, a atual direção propôs a criação de um grupo *ad hoc* constituído por 9 pessoas, em representação dos diferentes grupos de trabalho existentes, do secretariado e da própria direção, ao qual atribuiu a tarefa de construir uma proposta

orientadora para o trabalho de influência política a desenvolver pela PPONGD nos próximos 5 anos.

Em outubro, fomos solicitados a integrar o Conselho Fiscal da PPONGD em meio de mandato, substituindo um dos seus membros eleitos. A cooptação do CIDAC foi aprovada em Assembleia Geral no final do ano, e este mandato deverá terminar em dezembro de 2020.

No quadro da Estratégia Nacional de ED - ENED, o CIDAC, enquanto membro da Comissão de Acompanhamento manteve a sua participação nas reuniões de coordenação e acompanhamento e nas reuniões alargadas das Entidade Subscritoras do Plano de Ação da ENED. É também no quadro da Comissão de Acompanhamento da ENED que, entre 20 e 22 de março e em co-organização com o GENE, se realizou uma visita de estudo de uma delegação Eslovaca a Portugal, com o objetivo de trocar experiências sobre o quadro estratégico e as práticas de Educação para o Desenvolvimento a nível nacional. Composta por representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Educação, Ciência, Investigação e Desporto, da Agência Eslovaca para o Desenvolvimento e a Cooperação Internacional, do Instituto de Políticas Educativas, do Instituto Eslovaco da Juventude, da Plataforma Eslovaca das ONGD e do Conselho Eslovaco da Juventude, a visita de estudo conjugou sessões de troca de experiências com todos os membros da Comissão de Acompanhamento da ENED e encontros bilaterais entre instituições pares, sempre com o foco da Educação para o Desenvolvimento. Além da sua participação nas apresentações e nos debates, o CIDAC acolheu o almoço de boas vindas na sua sede, preparado pelos membros do restaurante Mezze, uma iniciativa da associação Pão a Pão, criada para facilitar a integração de refugiados/as sírios/as.

O CIDAC integrou ainda a Comissão Organizadora das Jornadas de Educação para o Desenvolvimento, evento que pontua cada ano de vigência da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022, realizadas no dia 18 de maio, na Escola Secundária Dom Dinis e subordinadas ao tema “A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”.

#### A1.1.6 - Contribuição para a construção de uma “comunidade de ED”

Ao longo de 2018, foram realizadas várias sessões em instituições de ensino superior (IES) sobre formação inicial de professores/as e educadores/as em Educação para o Desenvolvimento (ED) com base no Referencial de ED, um trabalho conjunto do CIDAC e da Fundação Gonçalo da Silveira, realizado em colaboração com a Direção-Geral de Educação e o Instituto Camões da Cooperação e da Língua. A 17 de janeiro de 2019, promovemos um encontro que contou com a presença de 32 participantes, na sua maioria de IES de todo o país. Para além do objetivo de promover o interconhecimento entre estas instituições, visou-se igualmente possibilitar a partilha de experiências de formação de educadores/as e professores/as ligadas ao Referencial de ED e problematizar a própria formação no que tange à ED-ECG.

### **RE 1.2 - ED no setor formal da educação reforçada**

#### **Eixo 1.2.1 *Generalizar, enraizar e qualificar a prática da Educação para a Cidadania Global no meio escolar***

##### 1.2.1 - Participação ativa na Rede de Educação para a Cidadania Global

O CIDAC participou nos três encontros de trabalho realizados pela Rede de ECG em 2019, em janeiro, maio e em outubro. Os encontros foram momentos de discussão da dinâmica da Rede e de formação entre pares em temas importantes para a Rede. Este

ano os temas foram a ECG e a flexibilidade curricular e Migração e Refugiados na Escola. O CIDAC esteve até janeiro na equipa de dinamização da Rede e integrou também a equipa de organização do XIV Encontro Nacional de ECG, que teve lugar em outubro, e teve como tema “Participação, Cidadania e Escola. Jovens e Adult@s em Reflexão”. O evento contou com a participação de 157 pessoas, e pela primeira vez, participaram também jovens estudantes, num total de 16. As atividades do dia dividiram-se entre grupos de discussão sobre participação na escola; e 7 oficinas de partilha de experiências concretas, dinamizadas por diferentes projetos e associações educativas.

### 1.2.2 – Capacitação da comunidade educativa na área da ED

Através do projeto *Escola, ser vivo dentro de um ecossistema, da alimentação à utilização dos recursos naturais*, levado a cabo em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira, mantivemos a nossa intervenção, iniciada em 2018, nos Agrupamentos de Escola de Benfica e Lindley Cintra (no Lumiar). Realizámos 12 encontros quinzenais com estudantes da Escola Secundária José Gomes Ferreira, escola que o CIDAC acompanha com maior proximidade, nos quais identificámos, em conjunto com os e as alunas, problemas e temas relevantes para eles e elas, e sobre os quais gostariam de investigar e intervir na sua escola. A FGS, por seu lado, promoveu sessões de mapeamento na Escola Secundária do Lumiar que visaram identificar, com estudantes e docentes, os espaços da escola e a relação que cada um/a tem com eles.

No quadro deste projeto, destaca-se também em 2019 a organização de uma formação acreditada para os e as docentes das duas escolas com vista à mobilização dos professores e professoras à volta desta iniciativa, a consolidação dos grupos de jovens envolvidos na ação e ao lançamento de processos de investigação e ação nos estabelecimentos. Iniciou-se deste modo, em setembro, a formação “Viver e mudar a escola em conjunto”. Foram 17 os e as docentes que aderiram à oficina de formação que contou com 5 sessões presenciais, num total de 25h, que se estenderam para além do ano de 2019. Para além das sessões presenciais, a formação promoveu a formação de grupos de professores/as e de elementos das duas organizações que delinearam e concretizaram investigações nas escolas, a partir de problemas identificados.

No quadro das oficinas “Paz e Cidadania Global – Povos, Culturas e Pontes”, promovidas pela Câmara Municipal do Seixal em cinco escolas do município e em colaboração com quatro organizações da sociedade civil, o CIDAC realizou 22 sessões com estudantes do 7.º ano de escolaridade, na Escola Secundária de Amora e na Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira. As sessões visaram suscitar o interesse e a compreensão, por parte dos e das alunas, das problemáticas do comércio internacional, do comércio justo, da soberania alimentar e agricultura familiar. Para além das sessões em sala de aula em janeiro e fevereiro, realizaram-se, no início do ano letivo, duas sessões de capacitação com os e as docentes da disciplina/ área de Cidadania e Desenvolvimento.

### 1.2.3 – Produção e divulgação de recursos pedagógicos

Em 2019, esta atividade assentou essencialmente na divulgação dos recursos recentemente produzidos, nomeadamente o recurso pedagógico dedicado ao tema do trabalho e o manual de gestão de uma loja de comércio justo em meio escolar.

**OE2: Permitir um entendimento crítico do sistema económico dominante e das suas alternativas e reforçar as Outras Economias**

## **RE 2.1 - Apropriação cidadã do saber económico como via de resistência e emancipação no contexto do atual sistema mundial**

### **Eixo 2.1.1 - Criar dinâmicas de diálogo e partilha entre atores das Outras Economias**

#### 2.1.1 - Promoção e participação em espaços de reflexão e partilha entre atores das Outras Economias

No quadro do nosso trabalho ligado à capacitação de mulheres na Guiné-Bissau e reforço da sua independência económica através da promoção de atividades artesanais realizado em parceria com a ONG Cabaz di Tera, o CIDAC realizou, entre 26 de janeiro e 8 de fevereiro, um conjunto de formações junto dos grupos de mulheres associados à iniciativa, em Bissau (2 grupos), Cacheu, São Domingos e Bafatá, num total de 62 participantes. Preparou-se ainda a avaliação e auditoria final para o encerramento do projeto, iniciado em janeiro de 2016. O projeto terminou em março de 2019.

Na linha de trabalho que desenvolvemos nos últimos anos com o grupo dos Jovens Embaixadores do Comércio Justo, iniciou-se no ano letivo 2019-2020 uma nova fase desta intervenção juntando à Escola José Gomes Ferreira duas novas escolas, a Escola Secundária de Amora, no Seixal, e a Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, em Almada. O projeto “Jovens Embaixadores do Comércio Justo, alargando horizontes”, financiado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua tem uma duração de 3 anos e visa co-construir com os/as jovens e os/as seus/suas professores/as dinâmicas de sensibilização para o Comércio Justo destinadas à comunidade escolar e lideradas pelos/as alunos/as.

Em 2019, elaborámos também uma candidatura, aprovada em dezembro, visando concretizar uma nova linha de intervenção em Timor-Leste, centrada numa reflexão-ação com organizações da sociedade civil timorense sobre as correlações entre sustentabilidade e atividades económicas inseridas na economia solidária. A elaboração desta candidatura beneficiou da nossa participação nas celebrações dos 20 anos do referendo que abriu as portas à independência de Timor-Leste, no dia 30 de agosto, ao permitir-nos participar num conjunto de iniciativas de organizações da sociedade civil timorense, nas quais se discutiu o que se entende hoje por solidariedade internacional.

Em inícios de novembro, realizámos uma visita de estudo curta mas frutífera, uma vez que nos permitiu estreitar laços e perceber um pouco melhor o funcionamento da cooperativa italiana Libero Mondo, com quem trabalhamos desde a abertura da nossa loja associativa. Esta visita foi igualmente importante porque nos deu algumas luzes sobre as dificuldades que o comércio justo tem sentido e os caminhos que tem seguido, em Itália. Tivemos ocasião de visitar uma outra loja perto da Libero Mondo, da associação Checevò, em Cuneo; duas outras lojas-cooperativas, na cidade de Turim e uma loja-cooperativa, em Roma.

#### 2.1.2 - Sensibilizar os cidadãos e cidadãs para o conceito e práticas das Outras Economias

A Loja de Comércio Justo do CIDAC assumiu-se ao longo de 2019 como o principal vetor de sensibilização dos cidadãos e cidadãs neste campo, via a interação direta com os/as clientes e as voluntárias e voluntários e a utilização das montras e das vitrines.

Como todos os anos juntamente à distribuição semanal dos cabazes PROVE, celebramos o Dia Mundial do Comércio Justo e desafiámos clientes, sócios/as, amigos/as, voluntários/as, produtores/as da nossa loja a dizerem o que representa para eles e elas o Comércio Justo. Paralelamente, aceitámos o convite da Câmara Municipal de Loures para, pelo segundo ano consecutivo, dinamizar uma sessão de sensibilização sobre Comércio Justo na mercearia Santana, em Sacavém.

No dia 1 de junho, associámo-nos ao conjunto das iniciativas que, um pouco por todo o mundo, assinalaram o Dia Mundial do Decrescimento. Organizámos um pequeno mercado de trocas, em conjunto com a plataforma Alinhavo; uma conversa sobre o acampamento Camp-in-Gás, em conjunto com a Climáximo e uma oficina de sacos reutilizados a partir de t-shirts velhas.

### 2.1.3 – Produção e divulgação de conhecimento

No que diz respeito à produção e divulgação de conhecimento relativo ao Comércio Justo, a nossa ação em 2019 consistiu essencialmente na distribuição dos materiais já existentes, através da loja, das pausas justas, da participação em eventos coletivos e em sessões de sensibilização e formação.

Foram divulgadas e disponibilizadas, no site do CIDAC, três entrevistas a produtores/as nacionais, realizadas no âmbito do projeto “Comércio Justo em Portugal: conhecer, compreender, problematizar”.

## **Resultado 2.2 - Iniciativas de consumo coletivo responsável, público e privado, são reconhecidas, potenciando o seu desenvolvimento e consolidação**

### ***Eixo 2.2.1 Conhecer e promover iniciativas de consumo coletivo responsável, público e privado.***

#### A2.2.1 - Aprofundamento do conhecimento sobre iniciativas de grupos de consumo e promoção deste modelo

Esta linha de intervenção materializou-se essencialmente através da manutenção do nosso apoio ao núcleo PROVE de distribuição de cabazes na loja de comércio justo. Foram cerca de 5000 cabazes de produtos frescos distribuídos ao longo do ano, diretamente da produtora para os consumidores e consumidoras.

## **Resultado 2.3 - Políticas e medidas internacionais que ameaçam a justiça social, económica e cultural têm uma resposta cidadã**

### ***Eixo 2.3.1. Realizar ações de influência política contra ameaças à justiça social, económica e cultural***

#### A2.3.1 - Participação em ações coletivas de informação, sensibilização e influência política

O CIDAC manteve o seu apoio logístico e administrativo à Plataforma TROCA (justiça económica), e a ceder espaço na sua sede para encontros e reuniões dos coletivos: AAPSO (direito à autodeterminação do povo Saharauí), Alinhavo (moda ética), Rede Inclusão (escola inclusiva), Climáximo e Greve Climática Estudantil (justiça climática) e

Rede para o Decrescimento.

Continuamos a integrar a campanha “Empregos para o Clima” e participamos na Greve Feminista Internacional, no dia 8 de março.

Fomos convidados a participar, em fevereiro, na audição organizada pelo partido Bloco de Esquerda com várias entidades sobre um projeto de Lei para uma “Lei de Bases do Direito Humano à Alimentação Adequada”. A nossa contribuição focou-se em aspectos pouco enfatizados no documento, como a soberania alimentar e o papel da Agricultura Familiar local e internacional para assegurar o direito à alimentação adequada.

### **OE3: Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos suficientes para prosseguir a sua missão com autonomia**

#### **RE 3.1 - Receitas próprias aumentadas e diversificadas**

As receitas geradas pela atividade do CIDAC, quer em termos das atividades geradoras de rendimento associadas ao Comércio Justo, quer relativamente às tradicionais receitas associativas, nomeadamente oriundas das quotas e donativos, atingiram este ano um valor superior a 35%.

Origem dos fundos	2017		2018		2019	
União Europeia	20 567,00	7,28%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Estado Português	203 595,53	72,03%	107 118,05	51,81%	122 588,36	62,59%
Sector Privado	1 557,80	0,55%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Quotas e Donativos	15 189,30	5,37%	38 988,26	18,86%	32 407,69	16,55%
Prestação de Serviços	679,83	0,24%	15 178,51	7,34%	161,10	0,08%
Comercio Justo (Loja e PJ)	41 062,55	14,53%	45 485,80	22,00%	40 699,90	20,78%
	<b>282 652,01</b>	<b>100,00%</b>	<b>206 770,62</b>	<b>100,00%</b>	<b>195 857,05</b>	<b>100,00%</b>

Como se pode ver no quadro abaixo, o resultado deste ano foi ligeiramente positivo. O decréscimo em termos de volume global quer de custos quer de proveitos decorre do número de projetos em curso, cuja diminuição é uma das nossas opções estratégicas.

	ANO 2017	ANO 2018	ANO 2019
PROVEITOS TOTAIS	509 586,55	360 469,53	162 390,75
CUSTOS TOTAIS	509 462,67	355 514,82	161 219,80
RESULTADO LIQUIDO	123,88	4 954,71	1 170,95

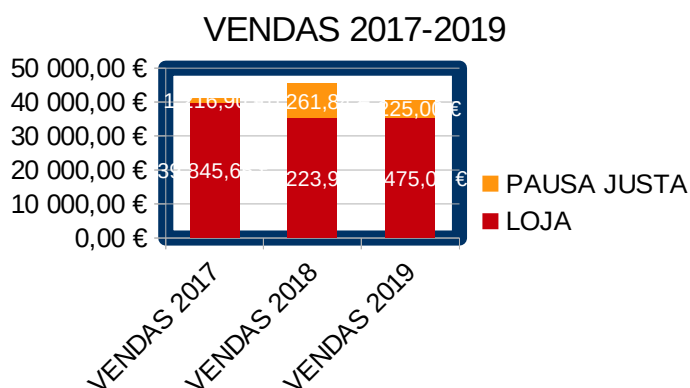
#### **Eixo 3.1.1 - Aumentar as receitas próprias em 10% ao ano durante os próximos 5 anos**

##### 3.1.1 - Aumento das vendas fora da Loja de CJ: bancas, consumo institucional responsável, aproximação a grupos de consumo, Pausas Justas

Duas linhas foram privilegiadas em 2019:

- uma campanha de contactos sobre as Pausas Justas junto de instituições relevantes enquanto potenciais consumidoras, associada a realização de uma brochura e de um espaço dedicado no nosso website, permitiu redinamizar este segmento da nossa atividade comercial justa, realizando um total de 17 serviços ao longo do ano.

- o início da ampliação das lojas de comércio justo em meio escolar, dinamizadas por alunos/as e professores/as, que ainda não surtiu efeitos mas que permitiu preparar as equipas de jovens estudantes para este tipo de atividade.



Apesar do trabalho realizado, ficámos aquém dos resultados globais alcançados no ano anterior. Ao analisar os dados do quadro ao lado, percebemos claramente o impacto negativo do serviço de Pausa Justa, o qual regista um nível de proveitos próximo dos 50% do registado em 2018. Ao analisar qualitativamente os serviços realizados, percebemos o carácter excepcional do ano de 2018, que não deverá ser tomado como meta regular. As vendas de produtos mantiveram-se

em valores idênticos ao ano anterior.

### 3.1.2 – Aumento das vendas na Loja de CJ: melhoria das rotinas de gestão, do aspeto e da reconfiguração do espaço, da qualidade de atendimento, da animação

Em 2019, as linhas prioritárias foram:

- a consolidação dos aspetos organizacionais ligados a loja, através de uma gestão mais coletiva e rotativa das várias tarefas inerentes à atividade comercial;
- o reforço da base de voluntárias e voluntários, que nos permitiu contar com mais voluntários e voluntárias;
- a reconfiguração do espaço dedicado ao artesanato, através do acréscimo de novas estantes que permitiram ampliar o espaço de exposição;
- a melhoria da gestão das perdas devidas às datas de consumo e a diminuição do respetivo desperdício alimentar, através da promoção do consumo de produtos com a data preferencial de consumo ultrapassada. Para o efeito, disponibilizámos informação legal sobre este tipo de comercialização e instalámos uma estante que agrupa os produtos nestas condições;
- alargamento de produtos e produtores/as nacionais: a Sabores de Sul, de São de Pedro do Sul, a quem começámos a comprar bolachas e infusões, e Ana Real, de Estremoz, a quem compramos leguminosas. Em ambos os casos, esta opção implicou uma redução das compras a outros fornecedores internacionais, como a Libero Mondo;
- revisão e adequação das margens de venda aos princípios do comércio justo e paralelamente à sustentabilidade da loja.

### 3.1.3 – Atividade de importação

Na sequência da experiência de importação direta de produtos artesanais de Timor-Leste, levada a cabo em 2018, repetimos este ano a importação de produtos de 3 das 5 organizações associadas à experiência anterior. Tirando partido da nossa presença em Timor em agosto de 2019, reunimos com 4 destas 5 organizações para partilhar os dados relativos aos resultados do procedimento de exportação/importação que fizemos juntos/as em 2018, para atualizar informação sobre as nossas organizações, e ainda para fazer as compras que vieram reforçar a oferta na loja do CIDAC. Esta forma de cooperação vai ganhando espaço na nossa intervenção.



Levamos a cabo uma experiência de importação direta de presépios da cooperativa peruana Ichimay Wari, que tivemos a oportunidade de visitar por duas vezes, em 2016 e 2017. Por duas vezes também, recebemos em Lisboa Emílio Fernandez, membro fundador da Ichimay Wari e, na altura, presidente da CIAP. Foi nestas estadias que começamos a dialogar sobre a possibilidade de importar diretamente produtos desta cooperativa, reduzindo assim ao mínimo a intermediação comercial e permitindo contribuir para compensar uma baixa importante das suas encomendas no circuito do Comércio Justo. Com os supermercados a assumirem um papel cada vez maior na comercialização de produtos alimentares do Comércio Justo, as lojas associativas e cooperativas estão a desaparecer gradualmente a nível europeu. Ora, são precisamente estas lojas, em risco de extinção, que comercializam o artesanato do Comércio Justo.

Por fim, conseguimos comercializar panos tradicionais guineense da associação Artissal, uma organização de tecelões guineense que trabalha desde o início dos anos 2000 na salvaguarda da tecelagem tradicional. Inspirada desde a sua fundação pelos princípios do Comércio Justo, Artissal iniciou uma colaboração com o CIDAC há cerca de 15 anos, que culmina agora com a comercialização dos seus produtos na nossa loja. A Artissal, com a colaboração do CIDAC, levou a cabo um trabalho de formação dos tecelões nas áreas da literacia, do comércio justo, melhorou as condições de trabalho e promoveu os produtos que encontraram uma nova dinâmica comercial, sobretudo no mercado interno, mas também internacional. A recuperação de padrões antigos, alguns quase desaparecidos e a renovação da paleta de cores, associadas a uma grande qualidade de realização permitiram um novo tipo de procura do pano de pinti, nomeadamente para a confeção têxtil ou a realização de acessórios de moda.

### ***Eixo 3.1.2 - O CIDAC é reconhecido como uma organização qualificada para prestar serviços na área das temáticas do Desenvolvimento***

#### 3.1.4 – Desenvolvimento de atividades de consultoria e aconselhamento, com prioridade para a área da ED, a nível europeu e internacional

Não se realizaram consultorias ao longo do ano de 2019.

#### **Atividades de suporte**

No campo da **Gestão Financeira**, mantivemos e consolidámos os instrumentos e rotinas desenvolvidas nos últimos anos. Pela primeira vez, elaborámos um documento informativo sobre o funcionamento da loja no ano no anterior: desde o número de voluntários/as; à informação sobre os e as produtoras com quem trabalhamos; quanto compramos e quanto vendemos; que margens praticamos. Este é um instrumento que visa aumentar a transparência das nossas práticas comerciais.

No domínio da **Coordenação e Administração**, finalizámos as linhas de trabalho estruturantes do próximo plano estratégico, que foi discutido com os sócios e sócias e aprovado no quadro do ato eleitoral de renovação dos órgãos sociais realizado no último trimestre de 2019.

O **Centro de Documentação** manteve a atividade de atendimento regular ao público. No mês de dezembro, deu-se por terminada a nossa colaboração com a funcionária que assumiu o atendimento do Centro de Documentação nos últimos anos.

Em termos de **Comunicação**, mantivemos a edição mensal da *newsletter*, a atualização regular do *site* e a página de Facebook da Loja de Comércio Justo. Uma das voluntárias criou e alimentou uma página da Loja no Instagram.

## **PROJETOS EM CURSO EM 2019**

que permitiram a concretização de parte substancial das atividades anteriormente descritas:

- **Mulheres+, valorização inclusiva e solidária da cultura guineense**, liderado pela ONG Cabaz di Tera e cofinanciado pela União Europeia e pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (2016- 2019)
- **Escola: Ser vivo dentro de um Ecossistema, da alimentação à utilização dos recursos naturais**, em parceria com a Fundação Gonçalo da Silveira e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (2018-2021)
- **Jovens Embaixadores do Comércio Justo**, cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (2019-2022)
- **Pensar o Desenvolvimento: contribuição para a ação transformadora das OSC timorenses**, em parceria com o FONGTIL e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (2016-2019)
- **Reforçar as OSC em Timor-Leste através da Economia Social Solidária**, em parceria com o FONGTIL e cofinanciado pelo Camões - Instituto da Cooperação e Língua (2019-2022)

Lisboa,